

EDITORIAL

O dossiê “*FormAção: Experiências e Indagações*” visa reunir, em uma única edição, textos desenvolvidos no âmbito do Programa Formação Continuada em serviço para professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (*Programa SBEM-FormAção*), lançado pelo Edital SBEM-DNE 01/2020. A publicação deste dossiê é fruto de um esforço colaborativo entre as equipes responsáveis pela implementação das ações formativas, as pesquisadoras e pesquisadores integrantes da Comissão de Avaliação e Acompanhamento (CAAc) do programa e a Editora-chefe da EMR, Vanessa Franco Neto. Formam o dossiê nove relatos de experiências e uma entrevista.

O primeiro relato de experiência *Reflexões a respeito dos trabalhos da Comissão de Avaliação e Acompanhamento do Programa SBEM FormAção Anos Iniciais*, escrito por Leila Pessoa Da Costa, Lúcia de Fátima Durão Ferreira e Enio Freire de Paula, tem o objetivo de apresentar a constituição, as características, as dinâmicas de trabalho e reflexões da Comissão de Avaliação e Acompanhamento (CAAc) no decorrer das ações junto aos Planos de Ação (PAs), submetidos ao Programa de Formação Continuada em serviço para professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ofertado pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática (*Programa SBEM – FormAção*), no período 2020-2021. A análise interpretativa foi realizada a partir de documentos como editais, PAs, relatórios e observações/acompanhamento das formações. A análise permitiu constatar a importância da CAAc a partir da sua constituição, com representatividade regional e investigativa, da dinâmica de trabalho adotada com produção de documentos, do acompanhamento particularizado dos PAs e das reflexões realizadas.

Avaliação de professores do 4º ao 6º ano sobre uma ação formativa voltada para o ensino de frações e decimais escrito por Sueli Fanizzi é o segundo texto. Nele, a autora socializa problematizações oriundas do processo de avaliação do projeto de extensão intitulado “Ensino de Frações e Números Decimais: o que saber, o que fazer e como entender a produção dos alunos” realizado no contexto do *FormAção*. O recorte apresenta a análise de parte das respostas dos(as) professores(as) participantes frente às atividades realizadas. Entre os resultados, destaca-se a necessidade imperativa de reconhecer que as ações formativas não devem se limitar à socialização de práticas já realizadas, mas sim,

compreenderem outras dimensões, entre as quais, a conceitual, a metodológica e a interpretativa.

Na sequência, o texto produzido por Matheus Souza de Almeida, Alaíde Cecília de Lima, Jadilson Ramos de Almeida e Juliana Martins, com o título *Pensamento algébrico em tarefas com generalização de padrões: uma análise das compreensões de professores em formação continuada on-line* traz uma experiência no contexto de um curso de formação continuada com professores acerca do desenvolvimento dos conhecimentos didáticos da álgebra nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Teve como metodologia o Labor Conjunto, proposto na Teoria da Objetivação (TO).

Rute Cristina Domingos da Palma, Jacqueline Borges de Paula, Heliete Martins Castilho Moreno Fabrícia Nates dos Santos Galvão são as responsáveis pelo quarto relato, intitulado “*Formação Continuada de Professores que Ensinam Matemática em Meio à Pandemia do Coronavírus: uma experiência com ênfase na Geometria*”. As autoras apresentam um relato de experiência de um curso de formação continuada de Matemática, vivenciado de modo remoto, enfatizando a Geometria. Utiliza como suporte textos de campo constituídos de narrativas orais e escritas, que foram produzidos no processo de formação. Ao estudar, planejar e desenvolver projetos de intervenção com seus alunos, os professores ampliaram a compreensão conceitual, metodológica e curricular que envolve os conceitos geométricos na Educação Infantil e Anos Iniciais.

Na sequência, no texto *Discutindo Práticas Matemáticas Inclusivas nos Anos Iniciais através de um Curso Online*, Ana Lúcia Manrique, Elton de Andrade Viana, Fabio Alexandre Borges, Clélia Maria Ignatius Nogueira, Aginaldo da Conceição Esquincalha, Claudia Segadas-Vianna, Edmar Reis Thiengo e Thamires Belo de Jesus socializam as experiências desenvolvidas em uma ação a partir de um curso *online*. Essa empreitada foi organizada por quatros grupos de pesquisa de diferentes instituições que compartilham o desenvolvimento de estudos a respeito do ensino de matemática com uma perspectiva inclusiva. No texto, são problematizadas quatro reflexões presentes na ação formativa, a saber: (i) acessibilidade para todos na aula de Matemática por meio de tecnologia assistiva; (ii) as diferenças no contexto da neurodiversidade utilizando aplicativos no ensino de matemática; (iii) surdez, Inclusão e o ensino de Matemática nos Anos Iniciais e (iv) encontro entre diferenças: utilizando produtos educacionais no ensino de Matemática.

George William Bravo de Oliveira, Soraya Barcellos Izar e Thaís Fernanda de Oliveira Settimy apresentam *Visualização em Geometria nos Anos Iniciais do Ensino*

Fundamental: uma experiência com materiais manipulativos. O trabalho exibe a experiência de um grupo de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, participantes de um curso de formação continuada do programa *FormAção* em parceria com um grupo de estudos. Foram propostas atividades para a elaboração de recursos didáticos manipuláveis e utilizados recursos digitais em aplicativos para *smartphones* e computadores. Entre os pontos problematizados no texto consta a construção de um acervo de materiais didáticos para o trabalho docente.

O sétimo relato é o texto produzido por Eliete Alves de Lima e Salete Maria Chalub Bandeira, *Aprendizagem virtual durante a pandemia: aprendendo a ensinar geometria com o GeoGebra*. Nele discute-se uma formação continuada de duas professoras em busca de aprimoramento profissional para ensinar geometria, de forma remota aos seus estudantes, a partir da ação de formação na qual o uso deste *software* de geometria dinâmica era o foco. Nesse contexto, as autoras fizeram a formação coordenada e desenvolvida por docentes de um grupo de pesquisa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Ao final da ação, os participantes apresentaram um plano de aula de como ensinar transformações de figuras com o uso do *GeoGebra*. Nesse processo são socializadas possibilidades articuladoras para o ensino de geometria com esse *software*, potencializadoras para a formação dos futuros professores para as emergências e necessidades do século XXI.

O oitavo texto, intitulado *GeoGebra, Meet e Classroom: experiências com docentes que ensinam geometria nos anos iniciais*, escrito por Alexander Pires da Silva, tem a intenção de compartilhar as experiências vivenciadas no curso de formação continuada, com o objetivo de refletir sobre alguns conceitos geométricos, por meio do *GeoGebra*. As atividades do curso foram síncronas e assíncronas. As plataformas *Classroom* e *Meet* e o *GeoGebra* possibilitaram criar um espaço sócio-interativo, pelo qual foi possível observar, dentre outras coisas, a construção do conhecimento, ao invés da sua reprodução. Geometria Plana, Isometria, Homotetia e Transformações Isométricas figuram entre os assuntos abordados no curso. Na realização das tarefas sobre isometria, foi possível construir e identificar aprendizagens colaborativas entre as discentes.

O nono relato de experiência é o texto produzido por Alexandre Negreiros Marcolino, Eber Gomes, Gracivane da Silva Pessoa e Regina Celi de Melo André, com o título *Currículo de Matemática em Movimento: uma experiência de Formação Docente*. Nele, é apresentada uma experiência de formação continuada para professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das redes municipais e estadual de ensino em

Pernambuco. Teve como objetivo fortalecer a prática docente a partir da perspectiva do professor reflexivo no processo de implementação do Currículo de Pernambuco, na área de Matemática. Priorizou o formato *online*, com encontros síncronos e assíncronos, explorando plataformas e ferramentas digitais, como abordagem metodológica.

O décimo relato, intitulado *A essência de ser criança, a divisão de balas e o prestígio de aprender matemática*, foi produzido pelos autores Marcelo Almeida Bairral e Alexandre Rodrigues de Assis e apresenta um plano de ação do Programa FormAção da SBEM. Tal plano tem por princípio a possibilidade de que todas as crianças têm potencial para aprender matemática. Além disso, os autores destacam a importância de ações formativas que oportunizem a socialização de experiências e reflexão entre profissionais docentes.

A entrevista com Marcelo Bairral, Presidente da SBEM, organizada pelas pesquisadoras Claudete Cargnin, Leila Pessoa Da Costa e Lilian Regina Araújo dos Santos, integrantes da CAAC, a respeito do *Programa FormAção* finaliza o dossiê. Nela, encontramos reflexões a respeito de suas experiências profissionais, sua chegada à presidência, elementos do processo de construção do programa, bem como a sua manutenção enquanto ação permanente da sociedade.

Esperamos que a socialização dos textos do dossiê “*FormAção: Experiências e Indagações*” construídos por colegas envolvidos(as) na implementação da primeira oferta do *Programa SBEM-FormAção* direcionado aos professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, possibilite à comunidade de Educadores(as) Matemáticos(as) elementos para ofertas futuras.

Boa leitura!

Enio Freire de Paula (SBEM–SP, GT7) – Editor Convidado
Neuza Maria Cechetti (SBEM–MG, GT1) – Editora Convidada
Magna Natalia Marin Pires (SBEM–PR, GT8) – Editora Convidada

Vanessa Franco Neto
Editora chefe